

Golpe moral reduz crimes

As estatísticas estão mudando em Planaltina. No ano passado, foram registrados 34 homicídios na cidade. O juiz criminal Ademar Silva Vasconcelos chega a comemorar esse número. "Antes eram quatro ou cinco por mês." A soma no final do ano chegava a 60 assassinatos. As penas alternativas para crimes leves também contribuem com as mudanças na cidade.

Ademar Silva Vasconcelos faz tudo para não mandar as pessoas para a cadeia. Não abre mão da punição, mas escolhe um castigo que faça o infrator pensar em suas atitudes e ainda ser útil à comunidade.

Desde agosto, Jovanir Oliveira de Almeida, 24 anos, cumpre pena no Hospital Regional de Planaltina (HRP). Ele presta serviços durante seis horas semanais, ajudando na limpeza de lençóis, porque há um ano participou de um aborto feito pela ex-namorada. A mãe dela denunciou os dois na delegacia. "Achei a sentença legal. Tô livre, po-

deria estar preso", exclama.

Jodizete Bartolomeu da Costa, 21 anos, trabalha no Banco do Brasil, mas há dez meses contribui com oito horas semanais de trabalho no Pronto-Socorro. O local não foi por acaso: o juiz Ademar quer que ele conviva com as pessoas que chegam ao hospital acidentadas.

O crime de Jodizete foi direção perigosa. É preciso que reflita sobre as consequências que sua irresponsabilidade poderia causar. "Quando o juiz me ofereceu a opção de prestar serviço à comunidade aceitei na hora. Não quero nem conhecer uma prisão. Planaltina tem de rezar para que esse juiz fique aqui pra sempre."

Jodizete faz a ficha de 400 pacientes por dia no Pronto-Socorro. E o hospital aprecia seu desempenho. "Trabalhadores como esse, o juiz pode mandar uns 15", brinca o agente administrativo Paulo Barreto. Somente no Pronto-Socorro há 13 prestadores de serviço cumprindo penas alternativas. (CA)